



CONDUTAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL

Cristina Balbão Filippi Berno (Bolsista FAPESP), Gisela Mayumi Takeiti e Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A medida indireta da pressão arterial (PA) é o método mais utilizado para o diagnóstico das desordens pressóricas. Portanto, é salutar realizá-la de forma correta, o que nem sempre acontece. Nosso objetivo foi verificar as condutas assumidas por 22 profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas da UNICAMP na aferição da PA. Suas condutas foram anotadas em ficha própria. A maioria verificou a PA no braço, com pacientes deitados. Dos pacientes que permaneceram sentados (posição ideal), apenas 15% ficaram na posição correta. Nenhum observador investigou o estado emocional, o enchimento vesical ou intestinal, o uso do tabaco e a ingestão alimentar ou de bebidas estimulantes nos 30' anteriores à medida. 67% dos funcionários não permitiram 5' de repouso antes da medida. Em 65% das observações não foi feita a escolha do manguito correto e em 82% ele foi colocado de maneira errada. 91% dos funcionários não palpam o pulso para determinar o nível máximo de inflação. O estetoscópio correto só foi usado em 14% dos casos. 23% dos esfigmomanômetros e 64% dos estetoscópios estavam em más condições de uso. Em 59% das situações o valor da PA foi anotado erradamente. Concluímos que os profissionais observados cometeram vários erros na medida da PA, prejudicando a obtenção de um valor correto.

Fatores de erro - Medida da Pressão Arterial - Hipertensão Arterial